

Cristiane D' Avilla



ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE DIFUSÃO DE ARQUIVO NA CASA DE OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ

Cristiane d'Avila¹

Primeiros passos

Em junho de 2017, quando ingressei no Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) da Casa de Oswaldo Cruz², como a primeira jornalista do setor³, propus-me a identificar e elencar as ações de difusão do acervo realizadas pelos colaboradores desta unidade da Fiocruz. A partir de então, pude observar uma série de iniciativas isoladas para a difusão do acervo⁴ sob a guarda do DAD colocadas em prática nos mais diversos formatos e suportes: DVDs multimídia, sites temáticos, livros impressos (edições especiais resultantes de pesquisas históricas, ricamente encadernadas, com textos, fotos e ilustrações), exposições, filmes documentários de curta e média metragem, artigos científicos, entrevistas para a imprensa sobre pesquisas em andamento, etc.

A avaliação do contexto propiciou a compreensão da dinâmica de trabalho dos historiadores, arquivistas e cientistas sociais e a constatação de que há por parte de todos a preocupação em divulgar a pesquisa, ampliar o acesso aos documentos e expandir o conhecimento sobre a temática da instituição, ou seja, a história das ciências e da saúde no Brasil. Desse passo inicial, segui à elaboração de um rol de ações de comunicação que poderiam ser realizadas no curto, médio e longo prazos visando à divulgação do acervo para públicos não necessariamente acadêmicos e especializados.

Dentre as iniciativas elencadas e incluídas em Planos Anuais e Plano Quadrienal da COC (documentos relativos ao Planejamento Estratégico da instituição), destaco algumas que considero relevantes para a difusão arquivística, tanto pelos suportes nos quais foram realizadas, como pela repercussão que alcançaram. Tais iniciativas são a produção de textos jornalísticos sobre os arquivos e coleções sob a guarda do DAD em blogs de divulgação científica da história, com destaque para a colaboração na *Brasileira Fotográfica* (brasilianafotografica.bn.br) e no *Café História* (cafehistoria.com.br); a participação do DAD, pela primeira vez, em evento nacional de divulgação científica; e a produção de vídeo de divulgação do acervo⁵.

Parcerias

A parceria mensal com o *Café História* foi iniciada em 2019 como parte das propostas de difusão do acervo arquivístico. O primeiro artigo, publicado em fevereiro, teve como tema o acervo do antropólogo Anthony Leeds⁶. Dirigido principalmente a historiadores, pesquisadores e estudiosos interessados nos temas da História, o blog registra números que indicam o interesse pelos artigos inéditos ali publicados. Editado pelo jornalista, doutor em História e professor da Universidade de Brasília (UNB) Bruno Leal Pastor, recebeu desde que foi criado, há 11 anos, mais de 22 milhões de acessos. Suas páginas contabilizam entre três e cinco mil visitas, diariamente.

Na tabela abaixo estão listados os artigos inéditos de minha autoria publicados até novembro de 2019. A tabela (IMAGEM 1) aponta a data da publicação, o número de acessos e de usuários que acessaram o texto

¹ Jornalista, doutora em Letras e mestre em Comunicação Social pela PUC-Rio. Tecnologista em Saúde Pública da Fiocruz, onde atua no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz.

² A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz dedicada à preservação da memória da Fiocruz e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil. Disponível em coc.fiocruz.br/institucional/missao-visao-e-valores.

³ Ingressei na Fiocruz em novembro de 2006. De setembro de 2009 a maio de 2017 fui coordenadora da Assessoria de Comunicação do Instituto de Comunicação e Informação Científica em Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz).

⁴ O acervo arquivístico histórico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é um repositório singular da memória e da história das ciências e da saúde no Brasil. São mais de 100 fundos e coleções dos gêneros textual, iconográfico, sonoro e audiovisual, predominantemente dos séculos XIX e XX. Compõem este acervo arquivos de cientistas, sanitaristas, médicos e técnicos que participaram da formulação e execução de políticas públicas de saúde no país; conjuntos documentais produzidos e acumulados por instituições que a partir de 1970 passaram a integrar a Fundação; arquivos de entidades já extintas de natureza privada da área da saúde e fontes relativas à formação do Sistema Único de Saúde (SUS).

⁵ Deixarei para uma outra oportunidade destacar as pesquisas de opinião com usuários da Sala de Consulta e da Base Arch (base arquivística da COC), em andamento, e a experiência de ministrar o curso livre *Difusão de Acervos Documentais*, realizado em outubro de 2019.

⁶ O artigo foi replicado posteriormente na seção "Vitrine" da Revista do Arquivo Nº 8, do APESP <http://www.cafehistoria.com.br/favela-visivel-anthony-leeds>

e o tempo de permanência do usuário na página do blog, o que indica que o artigo foi lido. Outro exemplo está ilustrado na segunda imagem (IMAGEM 2), que retrata a divulgação de texto sobre os cientistas cassados em Manguinhos, no período da ditadura militar no Brasil, no Facebook do Café História. Vinte e quatro horas após a publicação na *fanpage*, o artigo foi compartilhado por 1.000 pessoas, recebendo muitos comentários e curtidas.

Fonte: Café História

Artigo	Data da publicação	Tempo no ar	Número de acessos	Número de usuários	Tempo de permanência
Uma breve história das campanhas de imunização no Brasil: a vacina como direito e cultura	05/11/2019	1 dia	351	281	4:36
Por uma história social das doenças: o caso da leishmaniose	23/09/2019	43 dias	615	482	3:42
Amazônia em cartaz: um encontro entre o cinema e a floresta amazônica	08/07/2019	120 dias	1.009	687	4:43
A ciência em sua dimensão social: os 110 anos da descoberta da doença de Chagas	10/06/2019	148 dias	653	493	3:45
O "Massacre de Manguinhos": a repressão da ditadura contra cientistas do Instituto Oswaldo Cruz	22/04/2019	197 dias	4.404	3.551	4:17
Saúde acima de tudo: uma história do Rio Doce	11/03/2019	239 dias	601	460	5:07
A favela visível: o olhar fotográfico de Anthony Leeds	04/02/2019	274 dias	692	522	3:35

Imagem 1- Acesso aos artigos publicados no sítio do Café História de fevereiro a novembro de 2019.



Imagem 2- Print da tela com publicação do artigo na fanpage do Café História

Outro exemplo é a publicação de artigos sobre o acervo fotográfico sob a guarda do DAD na Brasileira Fotográfica. Repositório voltado à preservação digital lançado em 2015, fruto de parceria da Biblioteca Nacional (BN) com o Instituto Moreira Salles (IMS), o portal registrou, até dezembro de 2019, números expressivos: mais de 34 milhões de visualizações de páginas, mais de seis mil fotografias disponíveis, mais de seis milhões de pesquisas realizadas e 225 *posts* publicados.

O portal apresenta um panorama da fotografia no Brasil desde as suas origens, no século XIX, até as primeiras décadas do século 20⁷. A plataforma é colaborativa e recebe contribuições (textos e imagens) de diversas instituições nacionais e internacionais com relevante coleção de acervos para a história do Brasil, como Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro, Marinha do Brasil, COC/Fiocruz, Arquivo Nacional, Museu Histórico Nacional, Museu da República, Fundação Joaquim Nabuco, dentre outras. De 2017 a dezembro de 2019, publiquei oito artigos na Brasileira Fotográfica. Os pesquisadores do DAD Ricardo Augusto dos Santos e Aline Lopes de Lacerda são também colaboradores do blog.



Imagem 3 - Artigo “Trilhos sobre a floresta: imagens da construção da E.F. Madeira-Mamoré” publicado em 14 de outubro de 2019. A colaboração na Brasileira inclui pesquisa de imagens no acervo do DAD e pesquisa bibliográfica para redação do verbete. Em geral, a pesquisa bibliográfica evidencia as publicações dos pesquisadores da COC sobre os temas abordados no artigo jornalístico.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT 2019

Outra ação que considero relevante destacar foi a atividade de divulgação científica do DAD realizada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2019, em outubro, no campus da Fiocruz em Manguinhos. Com o apoio de profissionais do Serviço de Arquivo Histórico (SAH/DAD) e do Serviço de Conservação e Preservação de Documentos (SCPD/DAD), elaboramos os seguintes produtos para uma atividade realizada no campus da Fiocruz em Manguinhos: um quebra-cabeça a partir de um negativo de vidro do Castelo Mourisco, datado de 1909, sob a guarda do departamento; um jogo de tabuleiro (contendo o caminho percorrido pelo documento no arquivo, da entrada à difusão) e um vídeo ilustrando o processo de captura, conservação, organização, digitalização, acesso e difusão. A atividade foi realizada ao longo de um dia e visitada por cerca de 1.000 pessoas, principalmente alunos do ensino Fundamental e Médio (FOTO 1).

⁷ PORTAL BRASILIANA FOTOGRAFICA. *Balço de atividades*. Rio de Janeiro, Dez. 2019. Os pesquisadores do DAD Aline Lopes de Lacerda e Ricardo Augusto dos Santos também escrevem para a Brasileira Fotográfica.

Foto: arquivo pessoal



Foto 1 - Atividade do DAD na SNCT 2019 intitulada “Nos bastidores do arquivo”.

Foto: arquivo pessoal



Imagem 04 - Atividade do DAD na SNCT 2019. Acima, à esquerda, detalhe do quebra-cabeça em formato A3 com imagem de negativo de vidro do arquivo histórico. Abaixo, à esquerda, print da tela inicial do vídeo de divulgação da atividade exibido ao longo do dia no evento. No meio, peças do jogo “Nos bastidores do arquivo”, contendo os seis passos do “caminho” percorrido pelo documento no arquivo. Ao lado, o tabuleiro do jogo. Foto: arquivo pessoal.

Foto: arquivo pessoal



Imagem 05 e 06 - Detalhe do jogo de tabuleiro com os seis passos do "caminho" do arquivo.

Filme de difusão do acervo

Uma atividade de destaque foi a produção do vídeo de divulgação do acervo (IMAGEM 7). O filme de 1m25s está em fase de finalização, e tem como proposta não apenas revelar imagens históricas do acervo, mas, principalmente, destacar as ações de tratamento, conservação, digitalização e organização. O vídeo destaca o atendimento na Sala de Consulta, fazendo um convite ao usuário para conhecer o acervo. A proposta é permitir o fácil compartilhamento em redes sociais, como Facebook, Whatsapp e Instagram. Acredito que a oferta de material informativo em linguagem atual, principalmente em vídeo, pode promover o interesse e alcançar maior número de pessoas.

Fotos: Roberto Oscar, Vinícius Pequeno e Jeferson Mendonça

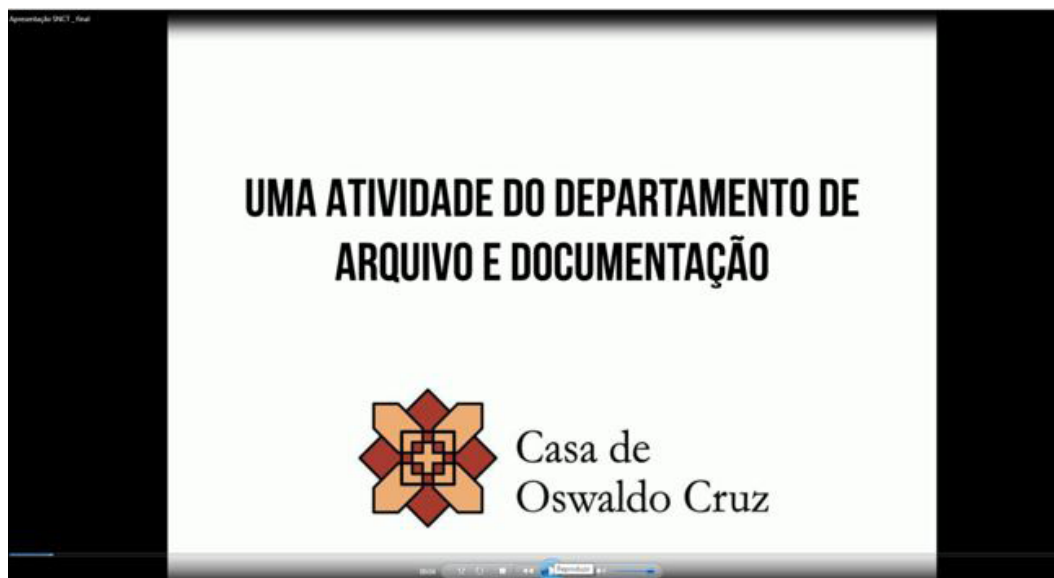


Foto 07 - Vídeo produzido por Natalie Rickli, estagiária do Serviço de Arquivo Histórico/DAD, para a SNCT 2019, com imagens das atividades de captação, conservação, organização, digitalização, consulta e difusão dos documentos de arquivo.



Etapas do processo de produção do vídeo, a ser lançado em 2020

Considerações finais

Além de elencar de forma breve as ações realizadas, parece-me essencial apontar que todo esse percurso incluiu o que considero a etapa mais difícil do trabalho do comunicador em uma instituição arquivística: convencer os colaboradores, sejam gestores ou colegas de setor, sobre a importância de se colocar em pauta como medida contínua e sistematizada, no mesmo rol e em nível de igualdade com as ações de guarda e conservação, a comunicação. Chamar a atenção da sociedade sobre a relevância dos arquivos históricos para a história e a memória de uma coletividade, principalmente em momento de “produção” de notícias sem fontes verificáveis e em que há múltiplas forças em disputa pela verdade histórica, parece-me fundamental.

Nesse sentido, é necessária e bem-vinda a reflexão sobre o papel de metodologias e práticas comunicacionais para a transformação da maneira como as instituições arquivísticas se comunicam e dialogam com a sociedade. Sendo assim, se adotada como parte de uma rotina sistemática de ações atreladas às diretrizes destas organizações, a difusão de arquivos, nos mais diferentes formatos, suportes e linguagens e baseada em um plano de ações de comunicação, pode vir a reconfigurar a imagem das instituições de guarda do patrimônio nacional e destacar a importância dos arquivos documentais para o fortalecimento da democracia, tão cara ao Brasil atual.